

LIA GANDINE CARNEIRO

**TRABALHO EM GRUPO PARA A PESSOA IDOSA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

VITÓRIA / ES

2019

TRABALHO EM GRUPO PARA A PESSOA IDOSA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do acompanhamento psicossocial do grupo de mulheres MUSA (Mulheres Unidas de Santo Antônio) no Nispi – Núcleo de Integração Social para Pessoas Idosas “Ondina Escobar Fonseca”, localizado no Bairro Santo Antônio.

Os grupos estão previstos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e têm como objetivo possibilitar espaços de socialização com vistas à melhoria da qualidade de vida, valorização pessoal, desenvolvimento da auto-estima, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e prevenção do isolamento social. São norteados pelo (SCFV) Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos que prevê a realização de atendimentos coletivos através de atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

O Serviço de Convivência para Pessoa Idosa é um dos serviços socioassistenciais de proteção social básica do SUAS Vitória, subordinado a Coordenação do Serviço de Convivência para Pessoa Idosa, da Gerência de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (GSC), da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), da Prefeitura Municipal de Vitória. Para execução do referido serviço, foi firmado convênio com o Instituto Gênesis através do Termo de Colaboração 207 / 2018 no período vigente de 01/12/2018 a 30/11/2020.

Atualmente o SCFV para Pessoa Idosa do município de Vitória conta com quatro unidades de Centros de Convivência nos bairros de Maria Ortiz, Jardim Camburi, Jardim da Penha e Centro; e três Nispis localizados nos territórios de Consolação, São Pedro e Santo Antonio. Os Nispis são alternativas de atendimento diário às pessoas idosas em espaços menores que os Centros de Convivência e são localizados em territórios com relevante número de famílias em vulnerabilidade social, nos quais são ofertadas atividades e ações coletivas, tendo como referência e direcionamento, a Política Nacional de Assistência Social e as políticas públicas norteadoras do trabalho com a pessoa idosa.

JUSTIFICATIVA

Estatísticas e pesquisas recentes comprovam que a população brasileira idosa (acima de 60 anos) vem crescendo aceleradamente. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2017 o Brasil tinha 28 milhões de idosos. Em 2027, a projeção do

IBGE é de que a população brasileira atinja o número de 38,5 milhões de idosos. Esta estatística equivale a 17,4 % do total de habitantes.

As projeções populacionais de diferentes pesquisas evidenciam o avanço do envelhecimento da população em vários Estados. De acordo com o IBGE (2011) o Espírito Santo, passou de 8,1% da população total no ano 2000 para 10,4% em 2010. Em Vitória essa proporção é ainda maior, passando de 09 % para 12 % no mesmo período. Atualmente, a estimativa da população total de Vitória é de 362.097, deste total, 39.505 representam pessoas idosas a partir de 60 anos de idade (IBGE, 2019). O envelhecimento da população reforça a necessidade de políticas públicas e ações voltadas aos idosos, e de que tanto o Estado quanto à sociedade precisam se preparar para esta realidade, principalmente no que tange à qualidade de vida da pessoa idosa.

Os grupos são espaços importantes nesse processo frente as suas variadas possibilidades. Além da interação social, fator de grande relevância nesta etapa da vida, proporcionam apoio para a superação das dificuldades e para promoção da qualidade de vida. Através do grupo e das suas especificidades, os idosos podem desenvolver suas potencialidades em diferentes âmbitos da vida. Estes espaços possibilitam a troca de conhecimentos e também o autoconhecimento. Através do autoconhecimento podemos reconhecer e trabalhar as potencialidades e fragilidades, e conseqüentemente, formas mais saudáveis e produtivas de vida pessoal, familiar e social. Ao tratar do Serviço Social com grupos, MIOTO (2009, p. 507-508) afirma que:

A formação de grupos é altamente recomendável porque permite, por meio da reunião de diferentes sujeitos, a realização do processo educativo de forma coletiva. Tanto nas reuniões como nos encontros individuais (entrevistas), que são instrumentos utilizados para a abordagem dos sujeitos, o desenvolvimento do processo educativo se faz com a utilização de inúmeros recursos. Esses incorporam técnicas de dinâmica de grupo, recursos audiovisuais, técnicas de reconhecimento do território, entre outras (...) todo o seu percurso necessita de planejamento e avaliação sistemática.

OBJETIVOS

Geral

Possibilitar, através do trabalho em grupo, o desenvolvimento do processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;

Específicos

- Possibilitar espaços de encontros, de forma a promover e ampliar a convivência familiar e comunitária;
- Identificar necessidades e motivações, bem como potencialidades e capacidades para o desenvolvimento de formas mais saudáveis de vida (ser, estar e se relacionar).
- Proporcionar vivências que promovam a valorização das experiências vividas, bem como a capacidade de escolher e decidir;
- Proporcionar experiências artísticas, culturais, esportivas, de lazer e o acesso à informação;
- Incentivar e possibilitar o exercício da cidadania através da participação, formulação e execução de políticas públicas.

METODOLOGIA

O acompanhamento do Grupo de Apoio “MUSA” foi realizado a partir de encontros semanais ao longo do presente ano. Estes encontros foram realizados de forma reflexiva, criativa e lúdica através de rodas de conversas e reflexões associadas ao uso de técnicas com materiais expressivos tais como desenhos, pinturas, recorte, colagem, dobraduras e etc. Estes instrumentos, utilizados de forma integrada e planejada, atuaram como facilitadores do processo de desenvolvimento pessoal e grupal e possibilitaram momentos significativos de aprendizagem, autoconhecimento, troca de experiências, ressignificação e elaboração de novas formas de ver, sentir e se relacionar.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVES DE INDICADORES

O desenvolvimento dessa experiência bem como seus efeitos e resultados demonstram que o acompanhamento de idosos em grupos é um trabalho inquietante e desafiador de significativas possibilidades. O desenvolvimento e amadurecimento do grupo “MUSA” possibilitou um processo de transformações individuais e coletivas. Essas transformações foram gradativas e notórias ao longo de todo o processo.

As mudanças físicas, comportamentais e relacionais do processo de amadurecimento; a necessidade de tempo enquanto investimento pessoal; a importância do aproveitamento do tempo e a importância do autoconhecimento foram temas de reflexões ao longo dos encontros

identificados a partir das potencialidades e fragilidades do próprio grupo. Essas reflexões bem como suas expressões através de técnicas e materiais expressivos, deram início à construção de telas e quadros com expressões e sentimentos sobre a relação do grupo com as temáticas. Estas construções culminaram na ideia de se propagar a mensagem da importância do melhor aproveitamento do tempo e da vida para além do grupo. Partindo desta premissa, o grupo organizou uma produção temática, denominada de “*TEMPO: como fazer cada minuto valer à pena*”. Esta produção resultou em uma exposição realizada no Nispi para a comunidade e familiares e também fez parte das atividades da Sétima Semana de Sustentabilidade e Responsabilidade Social da Faculdade Estácio de Sá, localizada em Vitória.

As reflexões sobre o aproveitamento do tempo e da vida, bem como a materialização dos sentimentos através dos materiais expressivos, fizeram emergir no grupo novas idéias, novas associações e novas formas de agir e se relacionar na vida.

“Eu sinto que o casulo é importante, ele não é uma prisão, é um momento de crescimento, [...] mas ele pode ser uma prisão se você não se movimentar e só querer ficar ali” (sic).

“Eu não tive infância. Foi pesado! Aqui é como a minha sala de aula que eu não tive. Vocês são as minhas colegas e eu aprendo muito aqui” (sic).

“Eu tinha um pouco de resistência de me olhar no espelho também. Tinha que estar tudo no lugar: Da roupa à maquiagem. Com o tempo a gente passa a dar importância a outras coisas. Hoje, por exemplo, eu já me vejo de outra forma. Quero fazer tudo que tenho direito: passear, sair, conhecer os lugares...” (sic).

No que se refere aos recursos para financiamento e manutenção do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa (SCFV), estes provêm de dotações orçamentárias do Município, que são destinadas aos serviços com cooperação técnica do Instituto Gênesis através do Termo de Colaboração, visando a qualificação de seus equipamentos.

Atualmente o grupo MUSA é representado pelo símbolo de um chapéu com flores. O símbolo faz parte do processo de identidade grupal construído ao longo dos encontros. Os resultados deste trabalho são qualitativos e identificados dentro do grupo a partir das falas e comportamentos das integrantes, no entanto, possuem um impacto imensurável visto que seu efeito segue por toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL, IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>. Acesso em: 08 de outubro de 2019

BRASIL, IBGE. **Indicadores Sociais Municipais**. Uma análise dos Resultados do Universo do Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>

Acesso em: 08 de outubro de 2019

BRASIL, Orientações técnicas do Serviço de Convivência para Pessoas Idosas. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/09/orientacoes-tecnicas-do-scfv-para-pessoas-idosas.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

MIOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

